



EUROPA-
UNIVERSITÄT
VIADRINA
FRANKFURT
(ODER)

Konstanze Jungbluth

Europa-Universität VIADRINA
Frankfurt (Oder)

jungbluth@europa-uni.de

ABRALIN ao VIVO
1.7.2020

*Garimpando a fala dos tempos passados:
Como nasce uma língua?*

Garimpando a fala dos tempos passados:

Como nasce uma língua?

1 História da Humanidade & Contato entre línguas

- 1.1 Tempos de sedentarização e de migração (África & Eurásia)
- 1.2 A emergência de línguas germânicas e línguas românicas do contato

2 O Império Marítimo Português (a partir de 1421)

- 2.1 Lisboa global: rumo a uma rota nova para a Índia
- 2.2 Ligando portos: Lisboa – Cidade Velha – Elmina (1º passo)
- 2.3 Portulanos para os capitães
- 2.4 Situando as *feitorias* portuguesas

3 ‘Kust-Portugees’: uma língua nascenda nos Rios de Guiné

- 3.1 O uso da língua em encontros entre Africanos e Europeos por 3 séc.
- 3.2 Elmina: a *feitoria* e a sua população multiétnica
- 3.3 ‘*Kust-Portugees*’: reconhecimento da fora pelos colonizadores

4 A língua natural *Kust-Portugees*: uso comum e variedades

- 4.1. *Kust-Portugees*/ uso comum: Léxico & Gramática
- 4.2. *Kust-Portugees*: comunidades da fala e variedades da língua

O garimpo continua...



1 História da Humanidade & Contato entre línguas

- **A humanidade** tem a sua origem na **África** (varias populações subdivididas)
- **Migrações para Eurasia** chegaram para o Cáucaso (..**Geórgia**, o **Babel de Europa**)
- **Línguas Indo-Europeas** → Línguas Indo-Iranianas & Línguas Europeas
 - Línguas Germânicas > inglês britânico (inglês antigo > **inglês médio** = '**Creole**' > inglês mod.
 - Línguas Românicas: **Crioulos** Latinos de hoje: o francês, o português PE & PB), o espanh.

TEORIA: **Fazendo-se uma língua**: Papiamento (**BACHMANN** 2005 & prelo)

MUFWENE, Salikoko S. (2000). **Creolização e um processo social**, não estrutural!

SCHUCHARDT, Hugo (1888). 'Negerportugiesisch', **processo dinâmico**: fatores externos!

METODOLOGIA: **B/Orders in Motion** (SCHIFFAUER et al. 2018; SAVEDRA)

Borders – Boundaries – Liminal spaces

O contato entre línguas: interação entre falantes plurilíngues > fazendo-se uma língua

Uso: Léxico & Gramática = **prática social**: palavras & estrutura

Evidência do contato entre falantes de línguas diferentes:

O contato mais ou menos intensivo leva à

 - **empréstimos 'leves'**

ABOH, Enoch 2019

-/+ transfer e 'replicação' de padrões morfosintáticas **our creolized tongues**

+ nascimento de uma língua nova (Variedade Portuguesa / **língua crioula**)

1.1 Tempos de sedentarização e de migração

A nossa espécie tem o seu origem em varias populações subdivididas e dispersadas sobre a África

África

Scerri et al. 2018, Did our species evolve in subdivided populations across Africa, and why does it matter? Trends in Ecology and Evolution (2018). Oxford/Jena: MPG

Eurásia:

Slon et al. 2018, The genome of the offspring of a Neandertal mother and a Denisovan father, Nature, 22. August 2018. Leipzig: MPG



1.2.1 A emergência de línguas germânicas do contato entre línguas: o caso do inglês (anglo-saxon>inglês médio)

- Línguas Indo-Europeas → Línguas Indo-Iranianas & Línguas Europeas
- Línguas Germânicas: **inglês britânico** (inglês antigo > **inglês médio = 'Creole'** > inglês brit.>XXI

Contato entre línguas: **falantes novos / new speakers** (com L1: norueguês, danês, francês)
Old English / Anglo-Saxon > ***Middle English: "Third" language in its place after French and Latin***

FATORES EXTERNOS: povos escandinavos (vikings) & francesos da parte da Normandia chegam a Inglaterra
1066 *Battle of Hastings: victory over the English by Norman French speaking William the Conqueror*

5 From Old to Middle English

1. Celtic loans 95
2. Latin loans 98
3. Scandinavian influence 100
4. French influence 104

LANGUAGE CONTACT

Impactos sobre o léxico e a gramática do inglês médio

- Introdução de **empréstimos** do francês (~ 40% of English vocabulary)
- **Simplificação dos casos** (nomes e adjetivos) e da **paradigma verbal**

emergência : **a creolized tongue** (Aboh 2019)
 fala>escrita: *G. Chaucer's "Canterbury Tales"* **1380s**

SCHNEIDER, Edgar. 2017.

"Perspectives on language contact". In Laurel J. Brinton, ed.

English Historical Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press 2017, 332-359.

VAN GELDEREN, Elly. 2014. *A History of the English Language*. Amsterdam. Benjamins.

1.2.2 A emergência de línguas românicas do contato: O caso de uma família de línguas

O Império Romano:

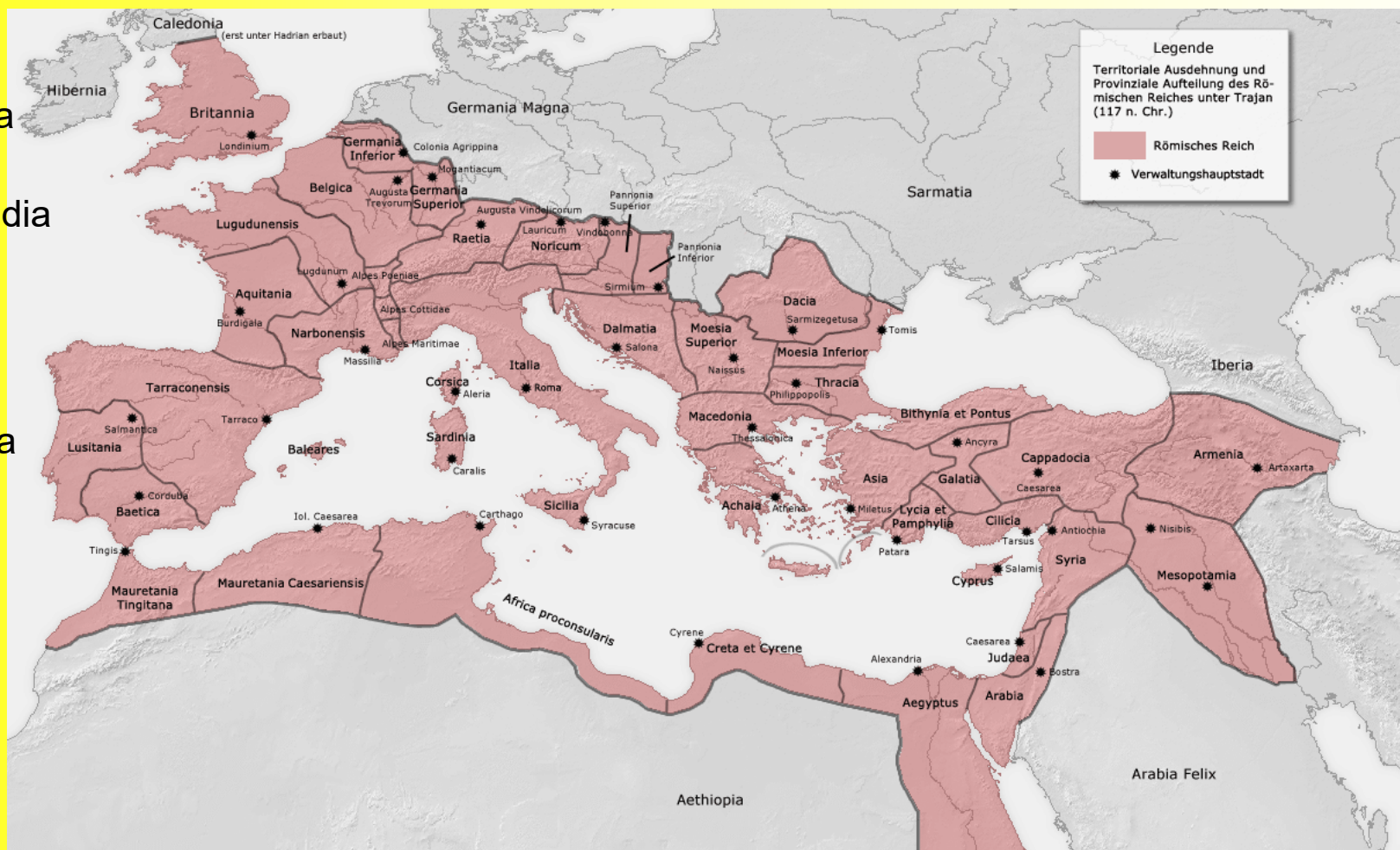
Porque não acabo de falar todo mundo o Latim puro? > **our creolized tongues!**

...Contato entre línguas

Britannia

Normandia

Lusitania



Mar Mediterrâneo
'Mare Nostrum'
O nosso mar

em vermelho:
o Império Romano
117 da nossa era

<http://www.demis.nl/wms/mapclip.htm>

Migrações em tempos passados: Romania velha (RV)

1.2.2 Do Mare Nostrum até o mar mediterrâneo tripartido (750 d.n.e.)

1.2.2.1 Migração na Antiguidade: Prerequisite da emergência das línguas românicas



Ao ponto máximo do seu poder em tempos do imperador Trajan (98-117 d.n.e.) Rom dominou sobre **50 milhões de pessoas** repartidas em 5000 distritos administrativos (Teeple 2002, 70-78).

Evidência do contato entre uma língua celta e a língua latina no fim da Antiguidade e no princípio da Idade Media em França (Adams 2003): uso bilingue / ***creolized tongues***

DATA: Inscrições nos fusos para fazer fios '*spindle whorls*' (East of France; 200-400 dne)

Latim: salve tu puella aue domina
 saúdo tú criada saúdo dona

Gaulês: *moni gnatha gabi buddoton imon*
(Celta) venha garota aceite beijos meus

Inscrições bilingues / ***creolized inscriptions***:

nata uimpi curmi da
garota linda cerveza dá

nata uimpi pota ui(nu)m
garota linda tome vinho

«**Gaulish/Latin commercial bilingualism**»

«Code-switching in the context of flirtation and sexual relations in Roman society»

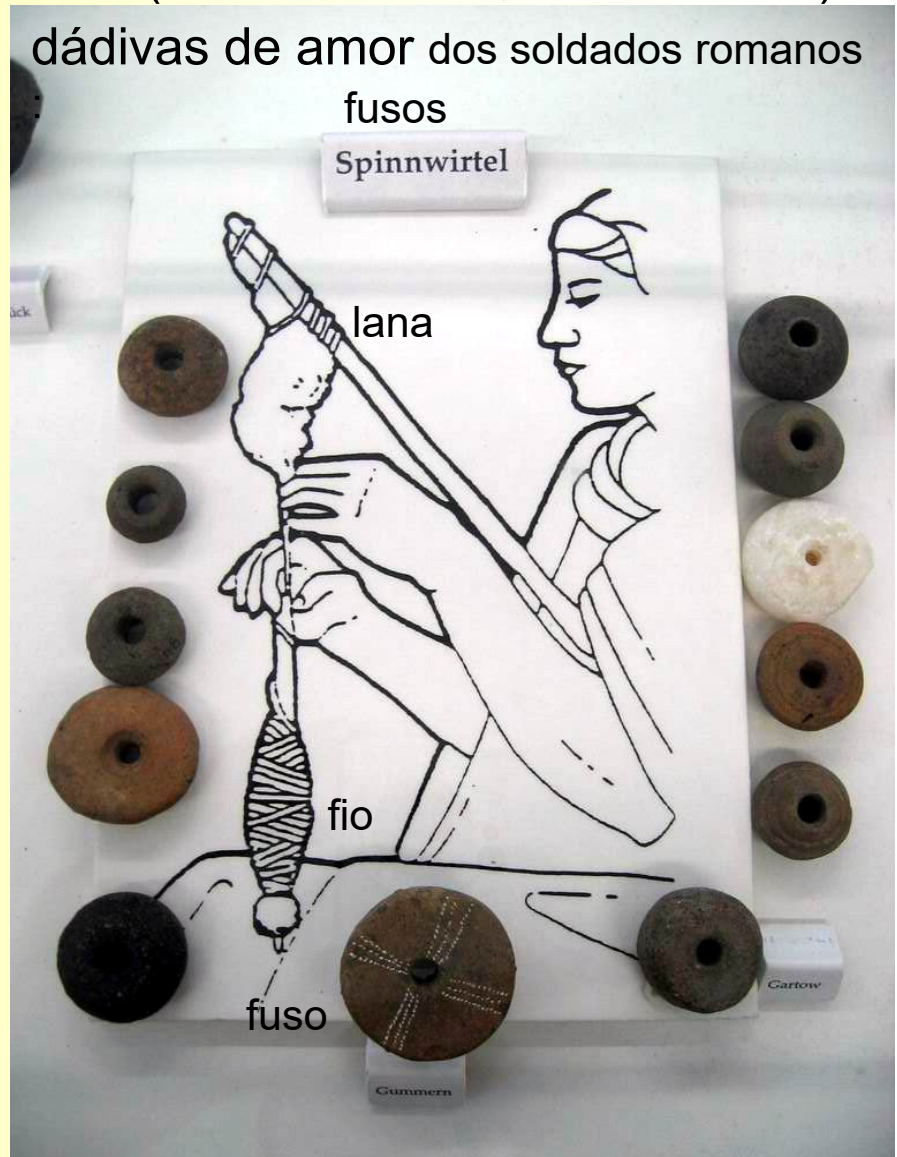
«code-switching into Gaulish: language of intimacy»

«**society to some extent bilingual**»

(ADAMS, James N. 2003.

Bilingualism and the Latin Language. CUP, p. 197)

DIGLOSSIA



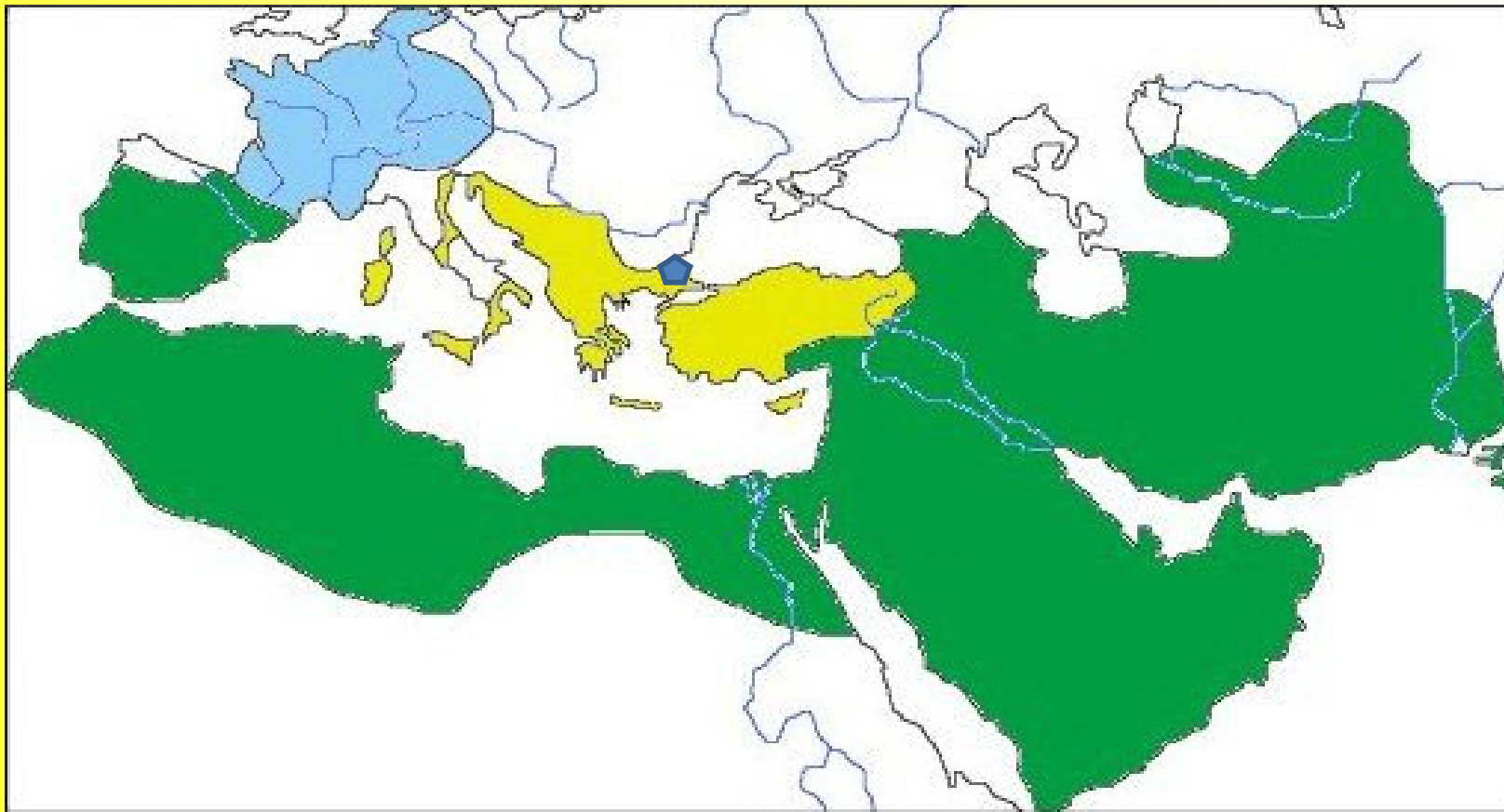
1.2.2 Do *Mare Nostrum* [Romanum] até o mar tripartido (750 depois nossa era)

Poderees árabes (verde), Império Bizantino (amarelo), Império dos Francos (azul)

Capital: ◆ Konstantinopel „Roma do Este“: Romanos > Helenos ‘*Rhōmaîoi*’

Línguas de contato: Árabe(s) Grego Celta(s)

Romaikí – Éllines “Ελληνες



http://www.wcurlin.de/links/kartendownload/karte_dreiteilung_download.htm

1.2 A emergência de línguas românicas do contato

Romania Velha RV > Romania Nova RN (línguas faladas fora de Europa) **our creolized tongues**
Vernaculars – Creoles – Pidgins – „patois” – „mixed languages”?

Brigitte SCHLIEBEN-LANGE (1977): «resultado do contato entre línguas: *creole-like*?»

Salikoko MUFWENE (2015): *L'émergence des parlers créoles...*

Processo da mudança: a emergência da língua nova em contextos do contato

Troca do uso / vernacular shift: mais interlocutores começam a usar **palavras novas**, passam por um tempo de **bilinguismo** e acabam de falar uma **língua nova no dia-a-dia**.

+ o **lexificador**: RV: Latim & RN: Línguas românicas colonizadoras (línguas dominantes/superestrato)
+ o **impacto importante das línguas nativas** anteriores chamadas autóctones / sustratos (L1 falantes)

Divergência da língua nova em relação a língua padrão falada em Roma (RV), em Europa (RN)

SCHUCHARDT, H. 1888. «Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch: I. Allgemeineres über das Negerportugiesische», *Zeitschrift für romanische Philologie* 12, 242-254.

SCHLIEBEN-LANGE, B. 1977. L'origine des langues romanes – **un cas de créolisation?** IN: Meisel, Jürgen (ed.), *Langues en contact*, Tübingen, 81-101.

MUFWENE, S. S. 2015. "L'émergence des parlers créoles et l'évolution des langues: romanes: faits, mythes et idéologies." *Études créoles, nouvelle série, vol. 1, no 1*, 11-37.
[En ligne], URL: http://www.lpl-aix.fr/~fulltext/Etudes_Creoles/mufwene.pdf

PLOOG, K. 2015. Le «Negerportugiesisch» de H. Schuchardt et la dynamique des langues. *Études créoles, nouvelle série, vol. 1, no 1*, 65-95.

A língua portuguesa: falares e dialectos de Portugal

Konstanze Jungbluth, *Como nasce uma língua*, p.11

A língua é atividade, energia (COSERIU 1988)

Língua é língua falada. Pode ter as formas de

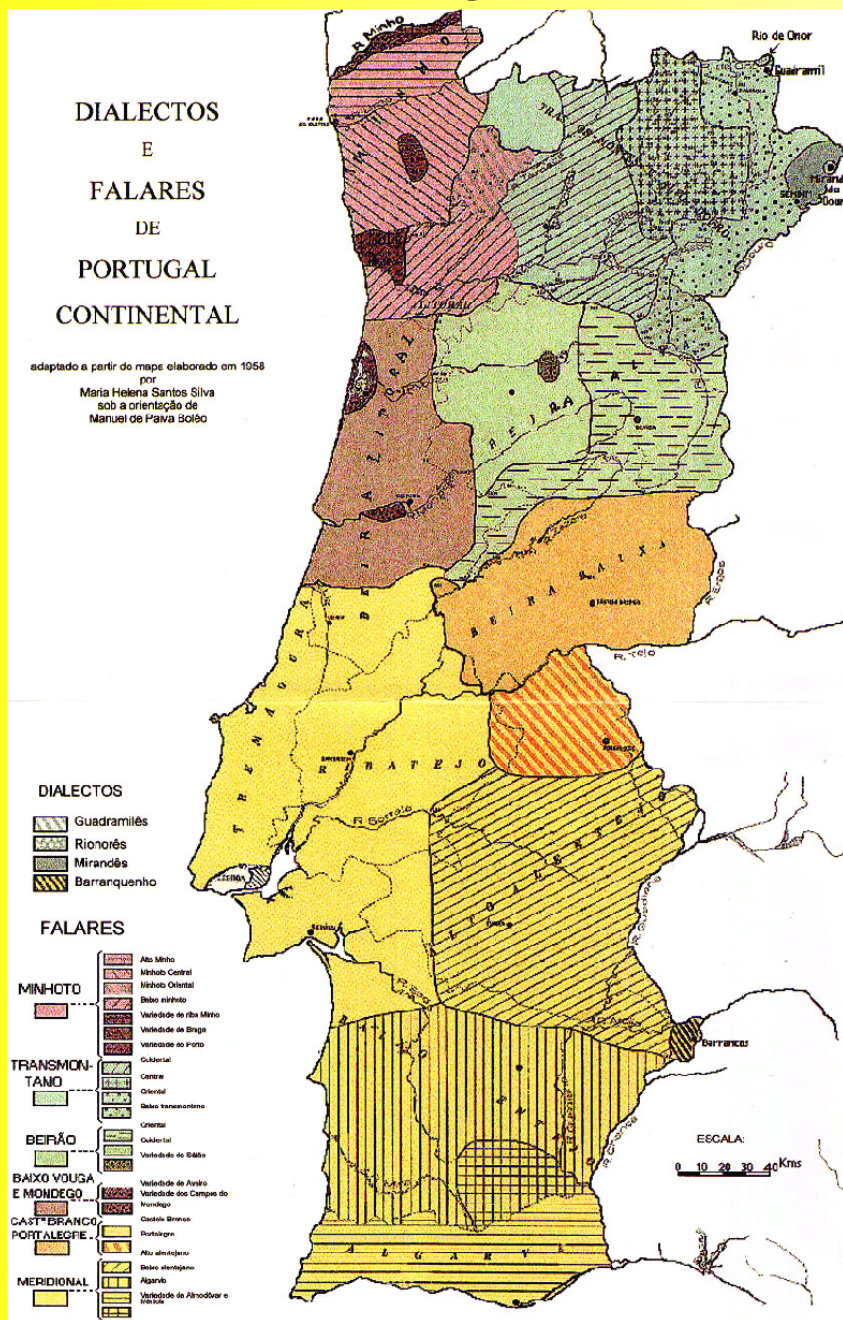
- Falar
- Dialecto
- Língua

Essas formas reflectem **contextos históricos**, nada mais, nada menos. Cada um falar esta pronto para converter-se em língua em um momento histórico favorável.

O falar, o dialecto, a língua podem, mais não precisam ter forma escrita.

Essa mapa mostra 20 falares e 2 dialectos de Portugal. Também incluye duas línguas: o mirandês (Vasconcelos 1901; ISO 693-3) e o barranquenho (Gonçalves 2019 & prelo; Sánchez-Élez 1922).

SANTOS SILVA, M^a Helena 1958; cf. HOLTUS, Günter/ METZELTIN, Michael, SCHMITT, Christian (edd.). 1984. *Lexikon der Romanistischen Linguistik: Galegisch, Portugiesisch*, p. 548.



O Império Marítimo Português (a partir de 1421)

2.1 Lisboa global: rumo a uma rota nova para a Índia

Lisboa
O Chafariz d'el Rei
1570-80.



- Jordan Gschwend/Lowe. 2016. The Global City. On the streets of **Renaissance Lisbon**.

“A Host of Tongues...” MULTILINGUALISM, LINGUA FRANCA AND TRANSLATION IN THE EARLY MODERN PERIOD | Lisbon, 13th to 15th Dec 2018 <https://ahostoftongues.org/>

2.2 Ligando portos: Lisboa – Cidade Velha – Elmina (Gana)



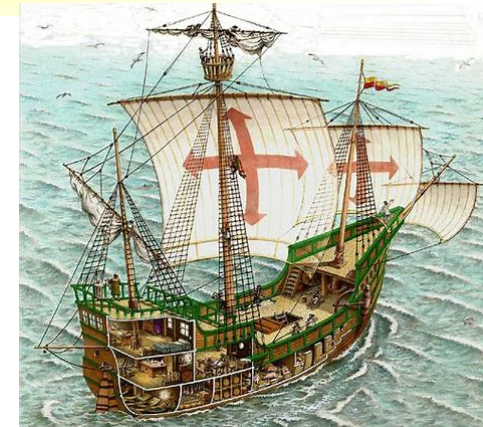
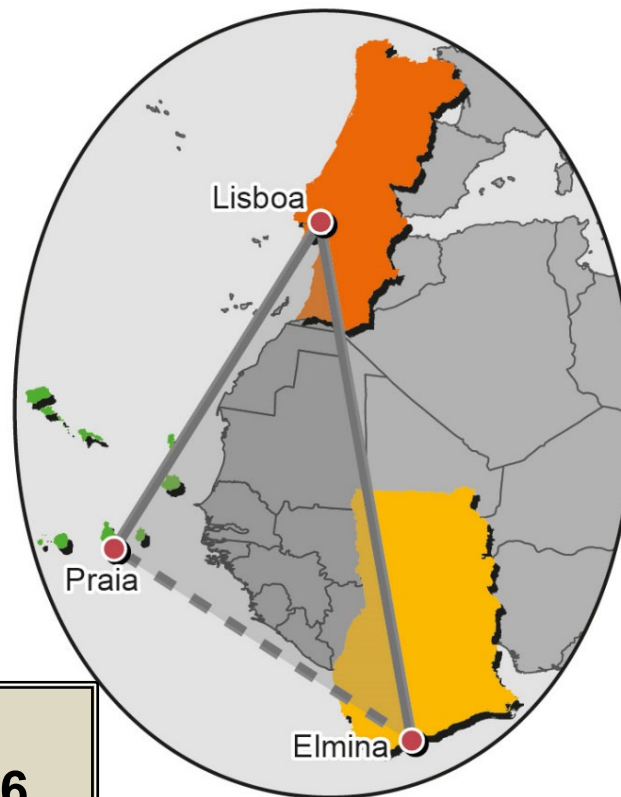
Lisbon, *The Global City*.

(Jordan Gschwend/Lowe 2016)



Cidade Velha

Portuguese	1466
Cape Verdean	1975



Elmina	Portuguese	1471
	Dutch	1642
	British	1872
	Ghanese	1957

Aborekyir Kaakra 'Little Europe'

2.3 Portulanos para os capitães

4

Europa = ORIGO: olhando para CIMA em direção a SUL África Ocidental/cabo da Boa Esperança

S



N



COSTA DAMINA
CABO VERDE

Madeira
Porto Santo

Salazar, José Monteiro,
Capitão 1715-1789.
PORTULANO, part of ms.
@Sociedade da
Geografia de Lisboa

PORT V GAL
ESPANHIA



Castelo DAMINNA DOS OLANDEZES



2.4 Situando as feitorias portuguesas: Feitores representantes do Rei em *Rios de Guiné* responsáveis à prestação de informação completa para Lisboa: Casa da Guiné e Mina, 1443 > Casa da Índia, 1500



Cf. «‘facteurs’ représentant les compagnies métropolitaines» Mufwene 2014, 41)

3.1 ‘Kust-Portugees’: uma língua nascenda nos Rios de Guiné

usada nos encontros entre Europeos e Africanos por mais de três séculos

Língua falada entre os Europeos e Africanos morando e negociando nas fortalezas e portos (prov. portuguesa: „Rios de Guiné“). Foi língua da comunicação não só entre eles, mais também **entre Europeos com primeiras línguas distintas (L1⁺⁺ !)** navegando ao largo da costa da África Ocidental.

Our creolized tongues

«wide variety of situations & discourse domains»: direito, religião, comércio, espaço público...

Mediadores plurilíngues:

- **Turgimãos:** intérpretes, „línguas“ *Africanos multilíngues* **Port:L3...**
- **Lançados:** comerciantes privados, ‘contrabandistas’... **Port: L1 & L2**
- **Grumetes:** pilotos, expertos em reparar barcos *Afr.multilíngues* **Port:L3**
- Almirantes, capitões; tripulações; padres; novos cristãos... **Port:L1 & L2**

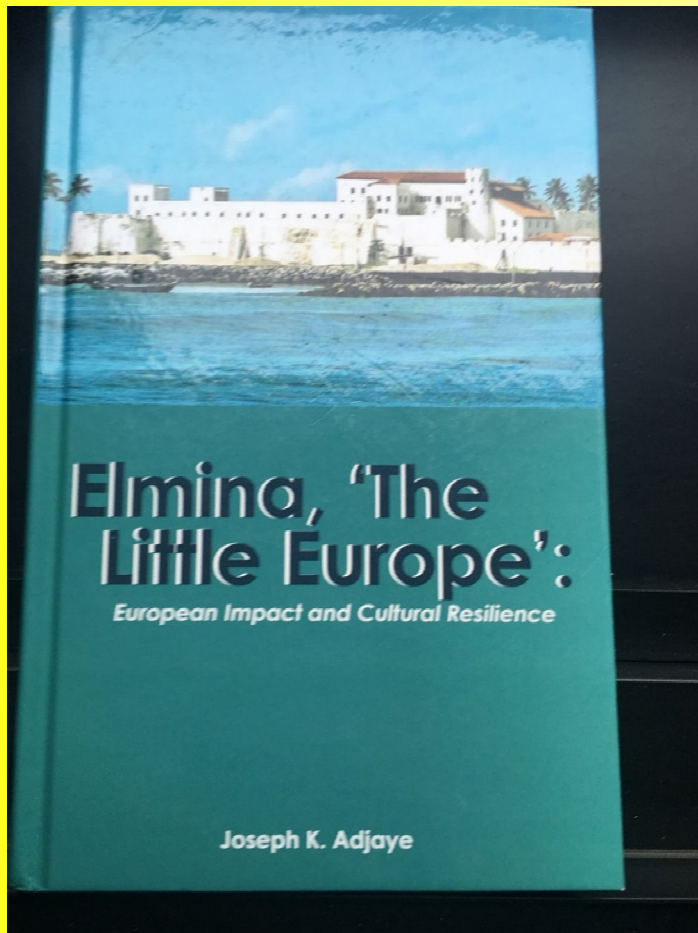
SLA: Second Language Acquisition: imersão!

Documentos jurídicos como «contracts and agreements between the forts and the local authorities were commonly written in the language of whoever owned the fort,

and then interpreted **orally** in Portuguese before signature» (DAKUBU 2012, 16)

Elmina	Portuguese	1471
	Dutch	1642
	British	1872
	Ghanese	1957

3.2 Elmina: a feitoria e a sua população multiétnica



1529 o Rei João III ordenou de abrir uma **escola em Elmina: ler, escrever Português / o ensino da Bíblia.**



escola do castelo para os *mulatos*

Migração circular (1780) os melhores alunos foram para o estrangeiro a estudar: E > Holanda > Elmina

Uma população multiétnica passou da matrilinealidade > **patrilinealidade**

- «*a melting pot of distinct communities*, a gente de Elmina: os '**Edinafos**',
 - **Euro-Africanos**, *brokers/corretores culturais e comerciais*,
 - **Holandeses** oficiais,
 - **a diáspora Asante** jogando o papel importante de 'suavizar as relações interétnicas'
 - **imigrantes** de países vizinhos.»
(Adjaye 2018, 82)

cf. Chanda, Nayan. 2007. ***Bound Together***. How **Traders, Preachers, Adventurers**, and **Warriors** shaped **Globalization**. Yale UP.

3.2 *Mulatos / tapoeyers* em Elmina:

«[T]hese **Euro-Africans** were **visible in social standing** and enjoyed an **elite status**, **no** common identity based on skin colour or mixed descent developed in Elmina society. Thus, they did **not form a separate community** somewhat apart from the indigenous society.» However, they «typically dressed more conspicuously.» (2018,100).

[Os portugueses foram poucos (30-60), formaram um grupo social heterogêneo:

- Alguns **altos funcionários**: estado social elevado
- Uma maioria fazia andar a feitoria: trabalhadores & ‘*degredados*’ & outros de descendência incerta (1529: entre eles 4 portuguesas: *cocineras* & *enfermeiras*)
- *Marineiros*]

The very idea of Euro-African is an embodiment of dual heritages and resiliency.

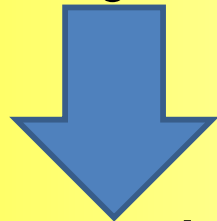
These distinguished citizens of Elmina embraced elements of Europeanism while retaining their Africanity to rise to elite positions and roles in society.

(Adjaye 2018, 113) ‘**tapoeyers**’: *farmers, fishermen > soldiers; administration*

3.3 *Kust-Portugees* ao longo da Guiné Portuguesa (Mota 1954)

A creolized tongue: uma língua nova!

Essa variedade do português foi «so far very little researched and has been [mistakenly] referred as ‘Pidgin Portuguese’» (by Berry 1971, Naro 1973, Spencer 1971)



uma designação enganadora

O *Kust-Portugees*: os holandeses reconheciam essa língua como **uma língua própria**. Podemos categorizar como **uma variedade do Português** como língua natural / o falar usado nas praças da Guiné Portuguesa.

Uso

- Uso o día todo: as parelhas Euroafricanas e os seus descendentes
- O uso do *Kust-Portugees* **não acabou** com a chegada dos holandeses. Ao contrario ganho centenas e centenas de falantes novos ainda depois os portugueses perderam o poder. Foi uma língua plenamente operacional: **estabilidade da estrutura, funções públicas e privadas** por mais de três séculos: “1471-1807” (cf. Dakubu 2012)

Aprendizagem

- em contexto formal (escola do castelo Elmina: português culto/metropolitano).
- em Lisboa (imersão dos Africanos em casas particulares e no corte a partir de 1450)
- em contexto informal (nas praias).

3.3. *Kust-Portugees*: Reconhecimento da fora pelos colonizadores “1471-1807” (Dakubu 2012)

Holandeses (Tilleman 1697)

‘*Kust Portugees Sprak*’: the language of the coast or «the country’s Portuguese»
(Tilleman 1697 / 1994, 11).

Dinamarqueses (Rømer 1760)

Negro-Portuguese: «The staff on the Coast often use such forms of expression [ie. Portuguese words] [...] and other **Negro-Portuguese terms** in their reports to their superiors here, as well as to those in England and Holland [...] but I know that we here ought to compile a **dictionary of Negro-Portuguese and Danish** in order to make the reports which come from the Guinea Coast comprehensible»

(Winsnes 2000, 164-165 [Ludewig F. Rømer 1760 & 1756]).

Portugueses: designação contemporânea peiorativa „ciega“

Língua de Preto: This term we find in the literature when referring to the language spoken in Lisbon.

It includes a kind of **othering**, sure **not a self-designation** (cf. Kihm/Rouge 2013).

4.1 *Kust-Portugees* / uso comum: Léxico

Línguas em contato: Bantu/Kwa-Languages: AKAN, GA & Iberoromance Languages PORTUGUÊS, ESPANHOL

Domínios sociais: direito – religião – economia : organização pragmática do diálogo – ling. cotidiana

+ Introdução de palavras de origem africano (AKAN, GA) ao <i>Kust-Portugees</i>			DOMÍNIO
- <i>brafo</i>	<i>titular de uma autoridade local</i>	< AKAN	África SOCIEDADE
- <i>dɔnkɔ</i>	‘nativo do interior’	< AKAN	SOCIEDADE
- <i>ɔkyeame</i>	‘representante, orador’	< AKAN	SOCIEDADE
- <i>gris-gris</i>	‘leather poch’; ‘amulet’	‘africano’	culto / RELIGIÃO
- <i>callisaire</i>	‘[Euro-african] casamento’	cf. PORT <i>casar</i>	DIREITO / SOCIEDADE
- <i>tangamão</i>	‘língua’, ‘tradutor’ de origem arabe>africano		DIREITO / ECONOMIA
+ Introdução de palavras de origem português na fala de Elmina:			
- <i>çucar</i>	‘açucar’ > GA sikli & > AKAN sikyiri		ECONOMIA
- <i>kebra-ndjudjun</i>	‘almoço; quebra jejum’; comida africana de manhã		cotidiano / SOCIEDADE
- <i>pingaret</i>	‘agarrar’ [PORT <i>pegar</i> e/ou <i>pinga</i>]		cotidiano / SOCIEDADE
- <i>piroque</i>	‘barco de origem europeu’ < SPAN <i>piragua</i>		transporte / ECONOMIA
- <i>cabocer</i>	‘chefe’ < PORT <i>cabeça</i>		Europa SOCIEDADE

Organização pragmática do diálogo: indica final da intervenção+bem frequente [V sabi] > TMA *sàbi*

- *sabi* marcador pragmático do discurso PORT *saber*: hoje Ghanaian Pidgin E: I sabi say you

+ também em inglês/**Nigerian Pidgin** (NP): GLOTTOLOG 1257 TMA-marc.: A *sàbi* go.

(NP: FARACLAS <https://apics-online.info/surveys/17>; GPE: HUBER 1999,285; YAKPO 2019 Pichi))

4.1 Kust-Portugees: Gramática

4.1.1 Morfologia

Morfologia Derivational: V→N

casar > **callis-aire** 'festa/lugar do casamento' entre um homem europeu e uma mulher africana

Suffix **-aire**: LATIM > PORTUGUÊS VELHO & ESPANHOL, FRANCÊS

cf. LATIM **-ārium** 'lugar de reunião':

columbārium > fr. colombier 'pombal'; (N→N!)

sēminārum > fr. séminaires, 'sala de seminários'

Convergencia: K-P.: *dassee* I thank you
cf. Fante: ***ndasi*** 'thank you',
cf. Port.: ***das-me*** 'give me' (Blake 1942: 383)

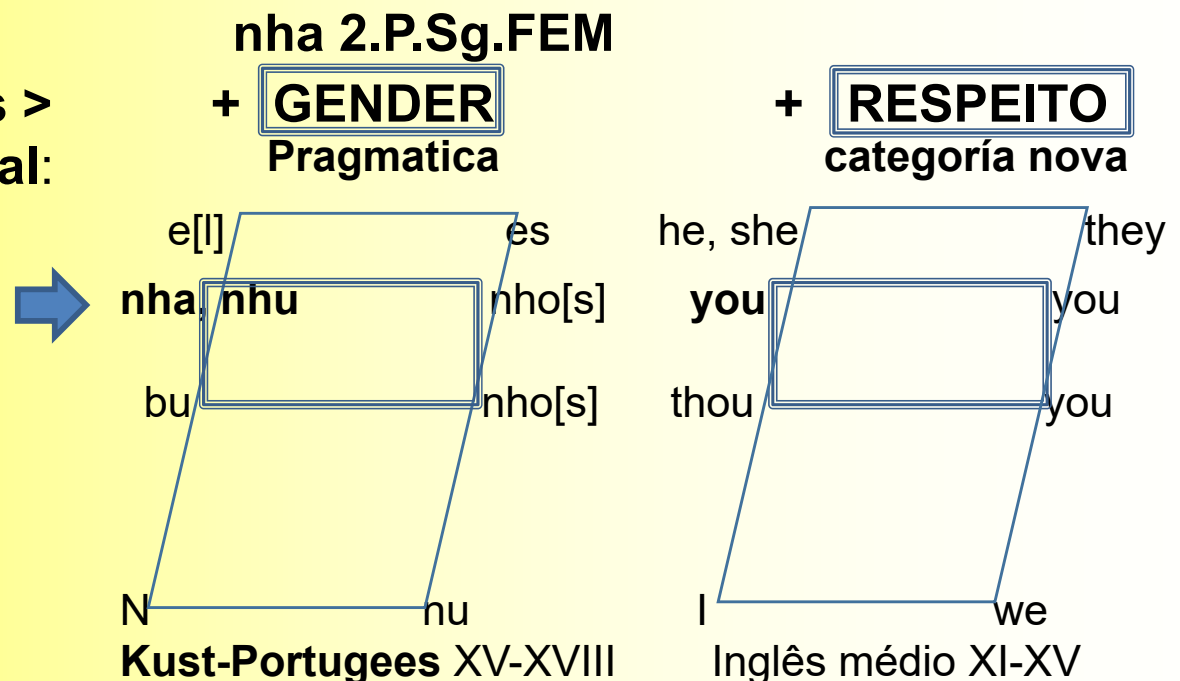
4.4.2 Syntaxe & Pragmática

Sujeito torna obrigatório: SV[O]

Verbo: - menos formas verbais >
forma default + Pronome pessoal:

Singular	Plural
N eu 'I'	nu nós 'we'
bu, nhu, nha 'you'	nho[s] 'you'
e, el '[s]he'	es 'they'

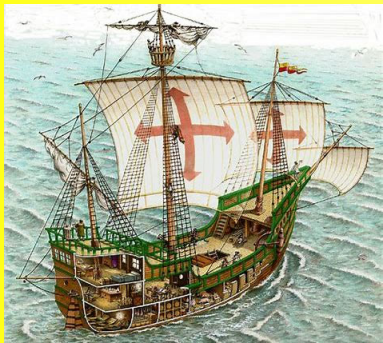
Verbo: sem marcar a pessoa, sem número



4 A língua natural *Kust-Portugees*: variedades

4.2 *Kust-Portugees*: comunidades da fala: 300+ anos do uso

ONDE	QUEM	QUANDO
nos barcos / caravelas	equipes internacionais: - marheiros de Portugal, Veneza, Genova, Sevilla, dos portos mediterraneos - marheiros de França, Espanha, Holanda - capitães de Portugal, Italia, Espanha, F, NL - cocineiros, músicos, línguas, escrivões, artesãos...	XV-XVII séculos XVI-XVIII



nos castelos/ fortalezas	- Europeos: soldados, nobres, feitores, <i>cabocer</i> 'chefes', letrados, registradores juristas, padres, <i>turgimãos</i> (tambem árabes) - Africanos: <i>ɔkyeame</i> , <i>brafo</i> (<i>reis</i>), comerciantes, pescadores, pilotos, remadores, mulheres...	XV-XIX
---------------------------------	--	--------



Pelourinho na Cidade Velha, Cabo Verde:
símbolo do poder portugues / jurisdição: *praça*, justiça, direito...

Nas praças (do mercado) e portos – vendedores Africanos [+ mulheres], pilotos, pescadores...
direito – religião – língua escrita: cartas oficiais; registros – economia – comunicação privada

4 Variedades do Kust-Portugees

Interações entre portugueses e outros europeus e africanos em África, em Europa, nos barcos e nas ilhas faz nascer essa língua

Variedades do *Kust-Portugees* nos séculos XV-XVIII „comunidades de prática“

- KPort-1 falada em **Lisboa**: *pretos, brancos*: foreigner talk, judeus, estrangeiros
- KPort-2 falada em África Occidental em Elmina, Geba...
- KPort-3 falada pelas *línguas / turgimãos*: tradutores Africanos
- KPort-4 falada pelos capitães e os marineiros plurilingues nos barcos
- KPort-5 falada pelos cristãos novos / judeus (“Forgotten Diaspora” Mark/Da Horta)
- KPort-6 falada nas ilhas > Kabuverdianu (hoje); Kriol (Guiné-Bissau)

A escolha do *Kust-Portugees* do repertório multilíngue todos os falantes do crioulo dominam representa um ato indexando a sua pertença (cf. Anderson 2006), **o orgulho da sua adesão coletiva a certo grupo social**, um desejo humano eterno. (Schneider 2017; cf. Jungbluth/Savedra serial SKSG 2016ss).